

## NA MARGEM E RESISTINDO... ALGUMAS AÇÕES DA RODA CULTURAL<sup>1</sup> ITINERANTE<sup>2</sup> BATALHA DO MINAS E A PROFESSORA MARGINAL<sup>3</sup>

Mônica Paranhos Coelho

(Universidade Federal Fluminense – UFF)

### RESUMO:

O artigo propõe apresentar algumas percepções, reflexões, ações e reações da Roda Cultural Itinerante Batalha do Minas e a Professora Marginal especificamente do ano vigente, período do seu retorno ao colégio estadual da qual precisou se afastar por 04 anos, através de uma licença sem vencimento, para assim realizar os projetos com autonomia. Mesmo com uma pesquisa reconhecida aqui e no exterior a professora marginal não conseguiu retornar ao colégio. A pesquisadora enfatiza a importância de continuar trabalhando na margem, resistindo e atenta, pois o sistema que persegue ele também promove e vice-versa. Segue com os projetos com autonomia e liberdade, pois se utiliza da “sabedoria marginal”, adentrando em espaços onde a sociedade do espetáculo e a sociedade da realidade dividem uma linha tênue, e é nela que devemos esperar.

---

<sup>1</sup> É uma Roda de rimas oriunda da cultura Hip-Hop. A Batalha do Minas leva o nome do colégio que fica ao lado da praça de mesmo nome. A Roda Cultural Batalha do Minas e a Professora Marginal surgiu após a direção do colégio impedir da professora e de seus alunos seguirem com os projetos de batalha de rimas e slam de poesia. (Coelho, 2019, p.38 – Jovens e Cultura Marginal – do mínimo ao máximo – derrubando muros)

<sup>2</sup> Além do ponto fixo na praça, a Roda se apresenta em outros locais. (Coelho, 2023)

<sup>3</sup> Vulgo da professora Mônica Coelho. Termo cunhado pela pesquisadora por traduzir o sentido do outro em relação a seu trabalho. Forma de resistência cultural. (*A Potência da Cultura Marginal* – nº38 – 2023)  
[https://quadersanimacio.net/ANTERIORES/treintaiocho/index\\_htm\\_files/A%20potencia%20da%20cultura%20marginal.pdf](https://quadersanimacio.net/ANTERIORES/treintaiocho/index_htm_files/A%20potencia%20da%20cultura%20marginal.pdf)

**PALAVRAS-CHAVE:** professora marginal; resistência; sociedade do espetáculo; realidade; esperarçar.

## **RESUMEN:**

El artículo propone presentar algunas percepciones, reflexiones, acciones y reacciones de la Rueda Cultural Itinerante Batalla del Minas y la Profesora Marginal, específicamente del año en curso, período de su regreso al colegio estatal del que tuvo que alejarse por 4 años, a través de una licencia sin sueldo, para así realizar los proyectos con autonomía. A pesar de contar con una investigación reconocida aquí y en el extranjero, la profesora marginal no pudo regresar al colegio. La investigadora enfatiza la importancia de seguir trabajando en la marginalidad, resistiendo y atenta, pues el sistema que persigue también promueve y viceversa. Continúa con los proyectos con autonomía y libertad, pues se vale de la "sabiduría marginal", adentrándose en espacios donde la sociedad del espectáculo y la sociedad de la realidad comparten una línea tenue, y es en ella donde debemos tener esperanza.

**PALABRAS CLAVE:** profesora marginal; resistencia; sociedad del espectáculo; realidad; esperanza.

Embora mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense, quase doutora, com livros e arquivos científicos publicados aqui e no exterior, canal de podcast, convites como a do Governo do Estado do RJ em feiras literárias como a Bienal do Livro – 2025, ainda assim, enfrente resistência por parte da escola estadual de Duque de Caxias, que fez surgir a Professora Marginal em 2017 e a Batalha do Minas em 2018, e a pergunta que não quer calar, por quê? Porque a professora marginal incomoda tanta gente... O sentimento contrário é verídico, outras pessoas e alunos gostam da professora marginal, mas o sistema, a gestão, as “forças ocultas” preferem manter esse distanciamento dos alunos com a professora marginal, para que “ela não os contamine com seus

pensamentos”, frase dita por uma diretora, o absurdo era tão grande que a diretora proibia os alunos de conversarem com a professora.

Inicio esse relato com essa questão, pois justo agora, retornaria depois de 04 anos de licença sem vencimento. Foi preciso afastar para realizar os projetos com os jovens da comunidade escolar, pois na escola não consegui dar continuidade. Mas para minha surpresa, nem tanto assim, não me querem nela. Mesmo comprovando com mestrado e doutorado, não só com a minha pesquisa, mas a de vários estudos, apresentando que a escola pública é plural, e que é preciso acolher o aluno através dos seus saberes, da sua cultura, elevando sua autoestima, ganhando a sua confiança e assim incluí-lo neste mundo tão diverso, contribuindo para uma vida digna e ao combate do preconceito e da intolerância.

Infelizmente, percebo que ainda é cedo... apesar dos novos tempos, ainda sou romântica, pensei que fosse ser recebida de portas abertas, tapete vermelho, para ministrar minhas aulas de educação física ao ensino médio, que tanto amo... e voltar a ser chamada de professora Mônica Coelho. Pelo visto ainda terei que realizar muitas palestras, escrever e publicar muitos artigos, participar de congressos etc. porque alguns da educação brasileira ainda não compreendem, ou não querem compreender, o termo Professora Marginal.

Enquanto isso, sigo na margem, resistindo...

A nossa roda é independente, alguns recursos são próprios e outros de alguns editais de premiação. Oriento aos que seguirão com a Roda, pois meu tempo nela é finito, para que continue assim. Infelizmente como tantas outras culturas foram cooptadas pela sociedade do espetáculo, a do Hip-Hop não seria diferente. O sistema econômico e político para a manutenção do poder vigente coopta através da cultura, educação, saúde, religião, aqueles que se inclinam em prol de algum benefício, poder e visibilidade, este último, mais importante do que dinheiro hoje em dia, pois a visibilidade atrai o dinheiro de muitos seguidores, os novos reféns das sequestradoras plataformas digitais.

O Brasil está se tornando, ou se tornou, um país sem escrúpulos, um país que tudo pode, a qualquer preço. Por isso, devemos tomar as precauções necessárias para que não caiamos nessas armadilhas, em prol da verdadeira educação democrática, da diversidade cultural e da dignidade humana.

Mas como agir dentro de um sistema estruturado para ser assim?

Na margem. É a única resposta que tenho, pois é a que pratico.

De vez em quando a Roda, ou a professora marginal é convidada a participar de eventos, não importa o tamanho, mas sim de estarmos presente, na esperança de afetar alguém ou alguns nestes momentos cruciais, e assim provocá-los a reflexão. Não saberia dizer precisamente quantos foram afetados nesse período de 8 anos em atuação, alguns já foram mencionados em artigos e livros, por estarem pertos, atuando na roda e reverberando em outros espaços, estimo que foram muitos, pois pessoas que nunca vi, entram em contato, através de WhatsApp, Instagram, Facebook e até pelo antigo telefone... Para dizer como a nossa história os impactou, os fazendo refletir sobre sua existência e ações neste mundo e nos convidando para alguma palestra ou apresentação, para que outros também sejam afetados.

E assim seguimos, no miúdo, fazendo um barulhinho por onde passamos. Uma frase que sempre ouvia de meu pai e que cai muito bem nessa nossa trajetória...

*“Os cães ladram e a caravana passa...”*

(Provérbio árabe popular)

Passa e passará enquanto acreditarmos na esperança, em nós e no outro. A Roda Cultural ITINERANTE Batalha do Minas e a Professora Marginal tem esse fim, o de ESPERANÇAR. O nosso grande Paulo Freire, foi muito feliz em criar esse neologismo, e nós da Roda seguimos nesse intuito de agir na construção de uma esperança ativa, viva, transformadora.

*“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”*

(Paulo Freire, 1992)

Esse outro modo que nós, professora e alunos, encontramos frente aos impedimentos de realizar os projetos dentro de um colégio estadual em Duque de Caxias para que a diversidade cultural tivesse vez e voz, esse outro modo é a Roda Cultural ITINERANTE Batalha do Minas e a Professora Marginal. Anos se passaram e esses agora ex-alunos continuam a esperançar, esperançando outros que passam pela Roda ou por onde passamos. Como disse no início desse texto, a roda é independente, assim como os artistas e a professora, a ideia é que é coletiva, e é no coletivo que temos a força propulsora e contagiante de continuar a transformar nós, o outro e o entorno.

O paradoxo existe, o próprio sistema nos criou e, em parte, nos deixou seguir por caminhos nunca imaginados como: universidades, escolas, abrigos, eventos etc. mas até um certo ponto, além disso não pode, e é nessas horas que usamos os saberes e fazeres da “sabedoria marginal” para que adentramos em espaços que não nos querem, mas dão a tal visibilidade para eles, porque estamos na moda e nesses atuais tempos, visualizações como disse anteriormente é ouro! Claro, que nesses lugares nem tudo deve ser falado, mas passado com certeza... sempre levamos nossas fanzines e livros e é neles que está a cereja do bolo, a nossa história registrada...

De como o estado pode ser opressor e aliado ao mesmo tempo, de como a religião conforta, mas também doutrina, de como a educação pode ser libertadora e opressora e, assim, apresentamos as várias engrenagens que movem a sociedade para o bem ou para o mal da humanidade, ou seja, o que diferencia se uma ou outra engrenagem será libertadora ou opressora, são as pessoas que as manejam. Por isso a necessidade de trabalhos como este que acolhe e transforma para o seu bem e

do outro, apresentando novas visões de mundo, desconstruindo preconceitos, se libertando de dogmas que nos aprisionam na mesmice das atribuições mercadológicas. Somos muito mais que meros consumidores, somos produtores de conhecimento...

O conhecimento é produzido de várias maneiras, as epistemologias existentes são necessárias para a manutenção da humanidade. Uma dessas inclui o saber do marginalizado, do excluído, do invisibilizado. O conhecimento formal, um produto muito oneroso e poderoso para a sociedade moderna, é ainda mais inacessível para esses grupos, vulnerabilizados pelo sistema capitalista, justo por ter o poder de fazer refletir sobre a nossa existência, transformando vidas, libertando-as. Estar consciente de que tudo está conectado em prol de um sistema e de que nós apenas somos a manivela dessa enorme engrenagem, seria algo que perturbaríamos os estudantes assim que tivessem maturidade de adquirir tal conhecimento na escola, mas ao contrário disso, a educação reprodutora, manipula, doutrina os mais vulneráveis, com a ajuda de outros mecanismos do sistema, como a religião e o assistencialismo, tão noticiados ultimamente.

A professora marginal precisou responder um processo administrativo em 2018, foi perseguida pela bancada evangélica, que constitui parte da educação estadual em Duque de Caxias. Por conta desse fato e ciente de que a educação pública brasileira é laica assim como o País, procurou nas redes sociais grupos para fins de reunir outros iguais e pensar em lutar a favor da laicidade, e encontrou o Movimento Brasil Laico, um grupo pequeno de Recife liderado pelo Presidente Leandro Patrício, que de um pequeno Movimento se tornou em 2021, uma grande Associação Nacional Brasil Laico da qual estou como diretora secretária na luta pela laicidade que garante a liberdade de crença ou não crença e com ela a diversidade cultural e a dignidade humana.

A Roda tem esse intuito de apresentar a realidade nua e crua, mas com muita arte e alegria, para que a luta do dia a dia seja uma luta leve. Somos uma roda contra tudo que fere a dignidade humana, gostamos de bolhas para poder furá-las, com o mesmo prazer que tem uma criança. Por onde a roda passa, ela contagia com sua alegria, e com a eterna esperança da certeza de que o ser humano é muito melhor do que ele aparenta...

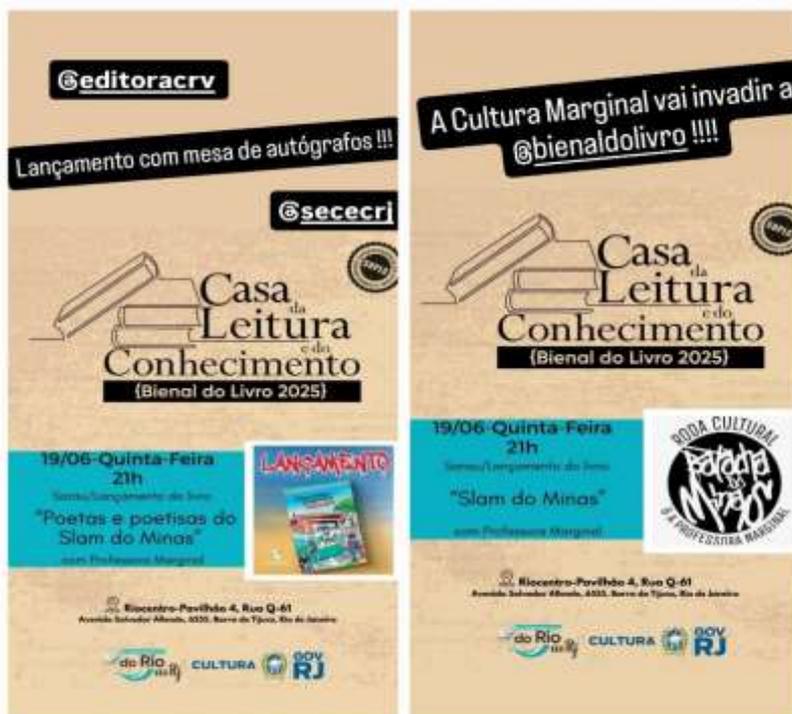
Algumas ações “marginais” da Roda Cultural Batalha do Minas e a Professora Marginal, no intuito de “preparar ainda mais o terreno” ao retorno da professora à escola, mas sem sucesso...

1. Retorno efetivo quinzenal da Batalha na Praça do Minas ao lado do Colégio Estadual que não aceitou o retorno da professora que trabalhou por 22 anos. Tem apoio do comércio local e patrocínio.



Fonte: Instagram @batalhadominas e @professora\_marginal

2. Portifólio enviado à Bienal do Livro 2025 para fins de participação, a roda foi contemplada: Sarau de Poesias, Palestra, Livros e Músicas.



Fonte: Instagram @professora\_marginal e @batalhadominas

3. Convite feito pela comissão do Seminário Discente da UERJ – Duque de Caxias e aceito pela Roda.



Fonte: Instagram @batalhadominas e @professora\_marginal

4. Construção de uma Fanzine para distribuir nos eventos e apresentar um pouco do trabalho, fomentando a reflexão e a curiosidade humana.
- 5.

## Professora Marginal



Mônica Coelho - Professora Marginal  
Idade - 52

Arte - Cultura Popular/Hip-hop, poesia, música, dança e literatura.

Movimento - Roda Cultural ITINERANTE Batalha do Minas e a Professora Marginal

Como começou?  
Em 2017 uma gestão escolar de um colégio estadual do Rio de Janeiro, impediu os projetos provenientes da cultura marginal, coordenados pela Professora Mônica Coelho e o Grêmio Estudantil Construção Coletiva. A gestão e o poder local se sentiram ameaçados, com a idéia da implantação de uma verdadeira Educação Democrática. Diante dos impedimentos dos projetos, o que fazer então? Vamos pra praça professoral!

Como é sua atuação hoje?  
Como pesquisadora procuro expandir as ações da Roda para outras áreas e lugares, apresentando a cultura marginal e visibilidade aos artistas que frequentam a roda.

Quais são os seus objetivos?  
Que a Educação Escolar deixe de atender ao sistema econômico e político para atender o ser humano com toda a dignidade que merece, com uma verdadeira Educação Democrática.

O que pensa da cena hoje?  
Estamos a mercê do sistema capitalista e como tantas outras culturas foram cooptadas para atender ao sistema e ao seu mercado, com o Hip-hop não seria diferente, é preciso estar atento a este movimento e procurar não cair nas armadilhas da sociedade do espetáculo. A Roda Cultural ITINERANTE Batalha do Minas e a Professora Marginal tem orgulho de ser uma roda independente, mantendo a verdadeira essência do Hip-hop.



Fonte: Instagram @professora\_marginal

6. Projeto de Lei que institui o Dia Estadual em Defesa do Estado Laico.

**PROJETO DE LEI Nº 4905/2025  
PODE INSTITUIR DIA DO ESTADO  
LAICO NO ESTADO DO RIO**

Projeto em tramitação na ALERJ foi submetido pelo Deputado Carlos Minc sob sugestão de Movimento Brasil Laico, através de sua diretora secretária e associada fundadora Mônica Coelho, autora da ideia dentro da associação.

Movimento  
**Brasil Laico**

Licenciada em Educação Física (UERJ), Especialista em Gestão Escolar e Pedagoga Social, professora da Rede Pública do RJ, pesquisadora, mestre e doutoranda em Educação, (UFF), escritora e produtora cultural

**Mônica Coelho**  
Diretora secretária e sócia fundadora

Fonte: Instagram @professora\_marginal

7. Álbum Musical – MARGINAL no YouTube

[https://www.youtube.com/watch?v=vn\\_GAO\\_tsjg&list=PLOLGA2xsBTSjV3sePCq1ZvGRzAU-UCfK](https://www.youtube.com/watch?v=vn_GAO_tsjg&list=PLOLGA2xsBTSjV3sePCq1ZvGRzAU-UCfK)



Para ciência de todos, a professora marginal não conseguiu voltar para o colégio que fica há 20 km de sua casa, mas devido aos projetos com os jovens da Roda, seu trabalho foi reconhecido e conseguiu uma vaga num colégio estadual ao lado de sua casa, ou seja, continuará com o projeto em Duque de Caxias na Praça do Minas ao lado do colégio e agora vai expandir o projeto para o Rio de Janeiro, numa praça próxima a sua casa...

Saudações Marginais!

Estar na margem, salva!

## Referência Bibliográfica

COUTINHO, Carlos Nelson. *A democracia como valor universal. Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 9, p.33-47, 1979.

*Florestan Fernandes*. Memória Viva da Educação Brasileira I, Brasília, MEC/INEP, 1991.

COELHO, Mônica Paranhos. *Jovens e Cultura Marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros*. Curitiba: Editora CRV, 2019 (Coleção Pedagogia Social para o século XXI – v.3.)

\_\_\_\_\_. Canal de Podcast da Professora Marginal <https://open.spotify.com/show/4ChmRAOWp0TZJVtFFY7UyD?si=58b5cfb54f424f54>, 2020.

\_\_\_\_\_. *Por uma Educação sem Fronteiras e em Tempos de Pandemia – Democrática, Pública e de Qualidade*. Niterói, 2020 Revista Digital de Pedagogia Social PIPAS-UFF – v. 9.)

\_\_\_\_\_. *Professora Marginal – trajetórias e movimentos*. Curitiba: Editora CRV, 2021 (Coleção Pedagogia Social para o século XXI – v.6.)

\_\_\_\_\_. *Pela urgência de uma outra Educação – Uma que combata a indústria do ódio entre grupos marginalizados*. Artigo para requisito final de disciplina Teoria 2 ao doutorado. Niterói, 2022. MARTINS ARAÚJO, Margareth. & COELHO, Mônica Paranhos. *Escola, sociedade, seres humanos e mundo: desafios à Pedagogia Social*. Curitiba, v. 24210, p. 201, 2024 Revista Observatório da La Economia Latino-americana.

\_\_\_\_\_. *Da angústia ao reencontro – Como a Pedagogia Social contribui: da libertação do ser à uma consciência coletiva em prol da humanidade*. Niterói, 2022 (Revista Digital de Pedagogia Social PIPAS-UFF – v. 14.)

\_\_\_\_\_. *A potência da Cultura Marginal*. [https://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/treintaiocho/index\\_htm\\_files/A%20potencia%20da%20cultura%20marginal.pdf](https://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/treintaiocho/index_htm_files/A%20potencia%20da%20cultura%20marginal.pdf), nº 38, 2023.

\_\_\_\_\_. *Poetas e Poetisas da Roda Cultural ITINERANTE Batalha do Minas e a Professora Marginal*. Curitiba: Editora CRV, 2023 (Coleção Pedagogia Social para o Século XXI – v.7.)

\_\_\_\_\_. *Um olhar marginal sobre a escola – Educação Marginal, Cultura e Formação docente: a luta permanente por uma escola livre*. [https://quadernsanimacio.net/index\\_htm\\_files/Un%20olhar%20marginal.pdf](https://quadernsanimacio.net/index_htm_files/Un%20olhar%20marginal.pdf), nº 40, 2024.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano – a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Imagens e símbolos – ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FOUCALT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. (1ª ed. em castelhano, 1970)

\_\_\_\_\_ & TORRES, Carlos Alberto. *Estado e Educação Popular na América Latina*. Campinas: Papirus, 1992.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cartas a Guiné Bissau*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. *Extensão ou Comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. *Professora sim tia não – Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho D'água, 1993.

\_\_\_\_\_. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. 6ª. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (1ª. edição:1934)

\_\_\_\_\_. *Educação não é privilégio*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994. (1ª edição: 1957)

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Paranhos Coelho, Mônica (2025), Na margem e resistindo... Algumas ações da Roda Cultural itinerante Batalha do Minas e a Professora Marginal., En: <http://quadersanimacio.net> n° 42, Julio 2025; ISSN: 1698-4404**